

OKUMA, IG; PEREIRA, LV; VARGAS, PF; FRANCO, CA. 2024. Monitoramento de *Bremia lactucae* em São Paulo, Rio de Janeiro e Sul do Brasil em 2023. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Monitoramento de *Bremia lactucae* em São Paulo, Rio de Janeiro e Sul do Brasil em 2023

Izabella Garbeline Okuma^{1*}; Letícia Viana Pereira¹; Pablo Forlan Vargas²; Carolina Andrade Franco³

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal, CEP: 14884-900, Jaboticabal – SP, Brasil; izabella.garbeline@unesp.br; leticia.v.pereira@unesp.br; ²UNESP – Campus de Registro, CEP: 11900-000, Registro – SP, Brasil; pablo.vargas@unesp.br; ³Agristar do Brasil, CEP: 13834-899, Santo Antônio de Posse – SP, Brasil; carolina.franco@agristar.com.br

***Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O míldio da alface, *Bremia lactucae*, principal doença de inverno causa grande impacto econômico na cultura da alface. Por isso é imprescindível o constante monitoramento do patógeno, assim é possível identificar o estabelecimento e aparecimento de novas raças, detectar genes de resistência e o desenvolvimento de cultivares resistentes. Portanto, objetivou-se monitorar o comportamento dos isolados de *B. lactucae* presentes em regiões produtoras de alface em São Paulo, Rio de Janeiro e Sul do Brasil em 2023. As amostras de folhas com sintomas de *B. lactucae* foram coletadas nas áreas produtoras e posteriormente multiplicadas em genótipo suscetível para início à fase de diferenciação. Os genótipos diferenciadores do conjunto EU-D foram avaliados, atribuindo os seguintes sinais para interpretação dos resultados +, (+), - e (-), conforme a porcentagem de níveis de danos presentes nos genótipos de alface. O fator de resistência presente nas cultivares Balesta, Bartoli, Kibrille, Fenston, Bataille e RYZ20007, comum em todos os estados, concederam resistência aos isolados de *B. lactucae* avaliados. O fenótipo de virulência 31-00-00 foi o mais frequente com 66,25%, encontrado em: Araras, Barretos, Bebedouro, Biritiba Mirim, Dumont, Guariba, Limeira, Mogi das Cruzes, Piedade, Ribeirão Preto e Rio Claro/SP, Sumidouro e Teresópolis/RJ, Colombo/PR, Chapecó/SC, Alto Feliz, Bom Princípio, Garibaldi e São José do Hortêncio/RS. O fator de resistência encontrado na cultivar diferenciadora ‘Balesta’ é a mais indicada para programas de melhoramento de alface visando resistência ao míldio da alface para as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e a região Sul do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: *Lactuca sativa*, míldio, fenótipo de virulência, diferenciadoras.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo auxílio para desenvolvimento da pesquisa, e à AGRISTAR do Brasil, pelo fornecimento das amostras.